

Há uma luz no final do túnel

Os problemas regionais acabaram criando formas de organização, independentes do Governo. A estruturação do Fórum dos Governadores é um sinal disso. “Os governadores dos estados estão se mobilizando”, conta o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). Esse é um dos mecanismos, segundo ele, que pode acabar com a visão segmentada do País. “Até agora, essa situação só estigmatizou o Nordeste, ridicularizando, falando em fisiologismo, corrupção. E não é assim. Precisamos mostrar que não é assim”, insiste.

O congressista conta que já avisou o Presidente de que os políticos aliados estão sendo muito cobrados em função des-

sa crise. “Não há política de desenvolvimento regional e nossa base eleitoral nos chama, somos cobrados. Eles querem a solução desse problema na pressão, na pressão em plenário. Se se opuserem às votações do Governo podem conseguir. É isso que a base diz. A base quer sangue e crítica mesmo”.

Todo esse descontentamento, no entanto, não o leva a se afastar do partido do Presidente, garante. Lúcio Alcântara diz que sabe que há uma ala do PSDB que não concorda com sua postura crítica em relação ao Governo. “Eu nunca gostei de abdicar da minha visão crítica. A política é muito maniqueísta e acho que eu lido mal com isso. Sempre que a gente pergunta,

pondera, questiona é mal visto pelo poder. Paciência”, reflete.

A reforma ministerial, que colocou o ex-deputado, hoje secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira, na interlocução com os deputados, foi importante para amenizar a crise. Entretanto, na opinião de Lúcio Alcântara, essas mudanças poderiam ter acontecido antes. “Foram providências tardias. Agora que o Governo está com a popularidade em baixa será mais difícil”, declara.

Aliás, a relação com o Congresso, segundo Alcântara, é outro problema crônico do governo Fernando Henrique. “O Governo sempre agiu com o Congresso como se ele fosse Zeus e nós o Vale dos Caídos. É

só olhar para traz e ver que foi sempre assim. É preciso fazer bom uso da legitimidade do Governo, senão o Congresso se retrai”, avalia.

Essa será a posição que o parlamentar irá defender num congresso sobre Federalismo no Canadá, durante a próxima semana. E é essa postura que lhe traz divergências no partido, que vem perdendo nomes com frequência. “Me dói ver o Arthur da Tábola deixando o PSDB. Acho que temos um perfil parecido. Mas, cada um tem a sua realidade e avalia como quer a questão da sobrevivência política”. Lúcio Alcântara diz, no entanto, que o PSDB e o Governo estão aprendendo a digerir as críticas construtivas. (M.M.)